

## Os desafios do Software Livre

# Não há o que temer



Quando as empresas de software proprietário não têm argumentos fortes para defender seus produtos, apelam para o FUD, já que dessa forma conseguem desviar a atenção de seus clientes para algo irreal. Felizmente isso é algo que já não funciona mais. **POR CHRISTIANO ANDERSON**

**A**vançamos muito em 2004. O Brasil foi pioneiro na implementação de Software Livre, os desenvolvedores brasileiros ganharam renome internacional, nossos eventos foram um sucesso, o governo demonstra mais interesse e ações concretas são realizadas em todo o território. Temos muito o que comemorar, mas também muito com que nos preocupar.

Com tanto avanço, é natural que o mundo proprietário sinta o peso dessas mudanças. Recentemente, um grupo de desenvolvedores de software proprietário entrou com um abaixo-assinado contra a lei do software livre. Muitos argumentos eram totalmente contraditórios e demonstravam falta de conhecimento e pesquisa do autor em relação ao tema. O autor alegava que a lei tirava a liberdade e era injusta com aqueles que se dedicavam à pesquisa e inovação tecnológica (referindo-se ao software proprietário). Com isso, inicia-se o famoso FUD (*Fear, Uncertainty and Doubt*, ou Medo, Incerteza e Dúvida). Quando as empresas de software proprietário não têm argumentos fortes para defender seus produtos, apelam para o FUD, já que dessa forma conseguem desviar a atenção de seus clientes para algo irreal. Felizmente isso é algo que já não funciona mais. O cliente pode ser mal informado, mas isso não significa que seja burro. Com o tempo, ele percebe que está ficando cada vez mais aprisionado em uma única tecnologia e começa a pesquisar uma alternativa. Quando se depara com o software livre, o cliente toma conhecimento de

um grupo internacional velando pelo software, que não tem pressa para lançar um produto e vender as famosas caixinhas. O mais importante nesse caso é manter um padrão, cuidar da segurança e fazer o software funcionar perfeitamente. Quem insistir em utilizar a argumentação do medo, incerteza e dúvida, encontrará muito mais dificuldade, pois as empresas estão pesquisando e conhecendo melhor as alternativas.

Este ano parece ser bastante promissor para a educação com liberdade. Como já foi discutido nas colunas anteriores, é ideal que educadores utilizem software livre para ensinar seus alunos a trabalhar com informática. Recebo emails de profissionais dessa área interessados em conhecer mais os programas já existentes e o seu atual estado de desenvolvimento. A pergunta feita com mais frequência é como implementar esses programas em uma instituição de ensino. Quando os educadores se dão conta da enorme capacidade, as dificuldades de operação de uma nova tecnologia são superadas pela vontade de aprender e repassar esse conhecimento aos alunos, que serão os futuros difusores da ideologia.

A inclusão digital deve se tornar mais abrangente. Com a pesquisa constante e o desenvolvimento de novas tecnologias, fica cada vez mais fácil manter uma instituição que tem um parque de máquinas rodando apenas com software livre. O melhor disso tudo é que os alunos podem levar todo o software para casa e incentivar os amigos e familiares a tomar conhecimento dessa tecnologia.

## Emacs com jeitinho brasileiro

Durante muito tempo argumentou-se sobre a criação do Emacs-BR. Entendemos que falta muita documentação em português e que o GNU Emacs não é um software simples. Ele exige que pelo menos o básico seja compreendido para uma melhor utilização de seus recursos. Já vi gente que abria o Emacs e não sabia como sair do editor. Se não houver documentação na língua do usuário, dificilmente ganharemos novos adeptos. Por isso foi criado o grupo de tradução do Emacs para o Português do Brasil.

Já temos alguns documentos traduzidos, como o tutorial do Emacs, mas ainda falta traduzir 175.726 linhas de documentação. Quanto mais colaboradores tivermos, mais rápido concluiremos essa tarefa. No site do projeto é possível acompanhar o andamento da tradução e fazer alterações de ordem, prioridade e a inclusão de novos colaboradores. Maiores informações sobre este esforço podem ser obtidas no site do Emacs-BR [1].

Existe também uma lista de discussão para tradutores [2], na qual qualquer pessoa pode se cadastrar para acompanhar a evolução e ver o status em tempo real da tradução. Qualquer ajuda é muito bem-vinda. ■

## INFORMAÇÕES

[1] Projeto Emacs-BR:  
<http://www.emacs-br.org>

[2] Lista de discussão:  
<http://lists.nongnu.org/mailman/listinfo/emacs-br-devel>